

UM MANUAL DE PESQUISA EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS QUE VEIO PARA FICAR

Recebido: 26/01/2023

Aprovado: 11/07/2023

Publicado: 31/07/2023

10.18817/rlj.v7i1.3178

Dayse Rodrigues dos Santos¹

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-0795-0239>

Éderson Luís da Silveira²

Orcid ID: <http://orcid.org/0000-0002-8483-4656>

Como se faz pesquisa em Letras e Linguística? Vera Lúcia Menezes de Oliveira Paiva, no *Manual de pesquisa em estudos linguísticos* (2019), responde a esta e outras inúmeras dúvidas que insistem em perseguir até mesmo o mais experiente pesquisador. O livro, publicado pela Parábola Editorial, é resultado de anos de experiência no âmbito da pesquisa linguística efetuada pela professora emérita da UFMG. Nada metafórico, o título realmente resume o conteúdo da obra, ou seja, trata-se de um manual para aqueles que pretendem ou se dedicam aos estudos na área das Ciências da Linguagem. Por conseguinte, se antes os pesquisadores da referida área deveriam ler e seguir outras obras não tão específicas, agora poderão encontrar exemplos de pesquisas do campo de estudos em questão acerca de cada elemento que constitui o método científico.

A obra contempla não apenas questões básicas de pesquisa para qualquer área desse campo de estudos, como as explica passo a passo, considerando o que estudiosos consagrados afirmam no que diz respeito à metodologia que sedimenta a pesquisa acadêmica. Trata-se de um manual rico em exemplos da área, diferente de outras obras que não trazem tantos exemplos das Ciências da linguagem. Ademais, a autora utiliza uma seção ao final com mais de cem dicas de pesquisa que postou ao longo de anos em suas redes sociais, primordialmente no Facebook, incluindo o layout

¹ Doutoranda em Estudos linguísticos e literários em inglês pela Universidade de São Paulo. Mestra em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão. Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande. Licenciada em Letras Português e Inglês pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões e em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: dayse.rodrigues@ifpa.edu.br

² Pós-doutorando em Letras pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS/CAPES). Vice-Líder do Grupo de Pesquisa Michel Foucault e os Estudos Discursivos (UFAM/CNPq). Doutor e Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Foi professor conteudista da PUC-PR em 2021. E-mail: ediliteratus@gmail.com

da própria plataforma. Na referida plataforma, ela responde a dúvidas e interações de acadêmicos e de pesquisadores da área de Letras, principalmente acerca dos principais pontos da pesquisa da área.

Em suas 157 páginas, divididas em 5 capítulos, Paiva (2019) inicia a escrita com considerações sobre o conceito de pesquisa, incluindo os tipos: natureza, gênero, fontes de informação, abordagem, objetivos e métodos/procedimentos. Dessa forma, o primeiro capítulo traz ao leitor informações e direcionamentos acerca das possibilidades de pesquisa existentes no âmbito dos estudos linguísticos, o que pode ser notado, por exemplo, no excerto: “na linguística aplicada e na educação, também se faz pesquisa em busca de solução de problemas” (PAIVA, 2019, p. 08). Ancorada em outros estudiosos, Paiva (2019) esclarece o conceito de pesquisa, incluindo os tipos de pesquisa: natureza, gênero, fontes, abordagem, objetivo e métodos. Isto é, “fazer pesquisa é uma tarefa de investigação sistemática com a finalidade de resolver um problema ou construir conhecimento sobre determinado fenômeno” (PAIVA, 2019, p. 11).

O segundo capítulo foi ressaltado pela autora como sendo um dos mais importantes, muito embora ainda haja descaso com o tema da ética na pesquisa por parte de algumas instituições e de pesquisadores. Para Paiva (2019), a ética deveria ser um dos eixos norteadores de qualquer pesquisa, principalmente na área do estudo das linguagens, pois “a utilização responsável de trabalhos alheios é outra questão que merece nossa atenção” (PAIVA, 2019, p. 26). Na oportunidade, ela explica como assegurar o tratamento ético, quanto às questões de privacidade e confidencialidade, segurança, integridade da pesquisa e metodologia, e as razões porque ele se faz tão elementar no rol das pesquisas, por meio de uma destreza argumentativa que lhe é peculiar. Nesse ínterim, a autora cita a responsabilidade de se registrar as pesquisas envolvendo seres humanos na Plataforma Brasil e também o documento produzido pela Comissão de Integridade na Atividade Científica do CNPq.

O terceiro capítulo, versa sobre o que seria o experimento clássico, o quase-experimento, o pré-experimento, os experimentos hoje, o levantamento de opinião/*survey* e a avaliação de pesquisas quantitativas, no que diz respeito à confiabilidade e à validade. Há preocupação em dispor uma seção sobre a avaliação da pesquisa quantitativa, perpassando pelos critérios de confiabilidade, validade e avaliação de *surveys*, o que auxilia na autorreflexão daquele que empreende a pesquisa. Para Paiva (2019, p. 58), “se querem ser vistas como objetivas, as

pesquisas quantitativas precisam demonstrar confiabilidade, validade e apostar em medidas estatísticas, evitando a interferência da subjetividade do pesquisador”. É interessante observar que, em outras obras, dificilmente se encontram exemplos de pesquisas em Ciências da linguagem, muito embora seja possível notar uma quantidade significativa de trabalhos com essa abordagem.

Os métodos de pesquisa qualitativa são contemplados no quarto capítulo. Na ocasião, a autora aborda a pesquisa bibliográfica e a metapesquisa, o estudo de caso e suas etapas, a pesquisa-ação, a etnografia e suas fases, a pesquisa narrativa e seus tipos de geração de dados narrativos e tipos de pesquisa, a teoria fundamentada em dados e a avaliação da pesquisa qualitativa. A autora, inclusive, aponta para questões como credibilidade, aplicabilidade, dependabilidade e confirmabilidade, os quais avaliam e indicam a qualidade deste método de pesquisa e que é essencial que se “descreva com clareza os objetivos, o contexto onde se realizou a investigação, o suporte teórico, e os procedimentos de geração e análise dos dados” (PAIVA, 2019, p. 103). Diante de tal abordagem, Paiva (2019, p. 63) considera que “os resultados precisam ser apresentados com a mediação da voz do pesquisador, comparando autores e teorias, mostrando convergências ou divergências e tomando posição”.

O quinto capítulo é destinado exclusivamente às dicas postadas no Facebook em 2017, inclusive no mesmo layout dessa plataforma. São dicas rápidas sobre diversos tópicos que permeiam a produção acadêmica como um todo. Estão inseridas aí, por exemplo, dicas acerca da forma como devem ser escritos os títulos, as citações, o referencial teórico, entre outros elementos não menos importantes para a estruturação e para o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas. Na centésima dica, a autora afirma que “uma tese ou dissertação é fruto do trabalho do pós-graduando e, como todo trabalho humano, terá aspectos positivos e também imperfeições” (PAIVA, 2019, p. 142), em uma postura dialógica respeitosa com o leitor. Por conseguinte, a autora não se detém apenas às questões de escrita acadêmica, mas também disserta sobre a necessidade de haver formas de divulgação científica acerca do que está sendo pesquisado, bem como também que haja mensagens motivadoras.

As dicas não seguem uma sequência lógica como os capítulos anteriores. Como o intuito da autora pareceu ser apenas o de ajudar o leitor de forma rápida e direta, não haveria realmente a necessidade de ordená-las. Segundo Paiva (2019), a ideia era reproduzir as dicas no formato em que foram publicadas. Tanto que a primeira dica é sobre a confusão entre os termos tabela e quadro, e a última sobre os

cuidados ao fazer uma citação. A impressão é que se está numa conversa informal com um(a) orientador(a), muito embora outros orientadores possam se apropriar dessas informações para aplicá-las no seu trabalho.

A linguagem não peca pela robustez excessiva e, mesmo tendo sido redigido segundo a norma padrão da língua portuguesa, é um texto acessível tanto ao leitor que se inicia em meio acadêmico quanto aos mais experientes, que buscam respostas mais rápidas e confiáveis para dúvidas sobre metodologia científica e sua importância para o desenvolvimento de pesquisas. A título de exemplo, tem-se a dica: “Na introdução de seu trabalho, anuncie logo a seu leitor o que é seu trabalho. O leitor fica agoniado quando vai sendo enredado em uma conversa sem fim, que não lhe indica aonde aquilo vai chegar” (PAIVA, 2019, p. 126), na qual demonstra proximidade com o leitor sem cair na trivialidade. Cabe lembrar que a autora foi muito cuidadosa ao abordar questões éticas e de etiqueta no meio acadêmico, pois ela não apenas transfere o que preceituam as principais normas acadêmicas seguidas no Brasil, como também elucida possíveis situações de conflito entre o que é imposto e o que é ético.

Não se trata de um manual de difícil compreensão, raso ou com exemplos distantes dos estudos linguísticos. Pelo contrário, o jeito leve, mas extremamente fundamentado e atento às diretrizes mais atuais, atrai a atenção de jovens pesquisadores e orientadores e também dos experientes, pois o estilo composicional de Paiva dialoga com todos os públicos. Assim, o livro alcança seus objetivos de auxiliar o público ao qual é voltado, caracteriza e detalha os tipos e métodos de pesquisa, apontando para a necessidade de se atentar para as questões éticas, comentando os principais critérios de avaliação de pesquisas e inova ao reproduzir postagens da autora. Ou seja, esta obra tem potencial para se tornar um clássico dos estudos linguísticos, ao lado textos já consagrados pela academia.

Por fim, ainda que a obra seja destinada àqueles que fazem pesquisas na área dos estudos linguísticos, conforme é possível se verificar no título, alguns capítulos podem interessar a estudiosos de outras áreas. Ou seja, têm aparição de questões de metodologia científica e ética, que são essenciais a diversas situações e ramos de pesquisa. Conseqüentemente, este livro mostra ser um retrato fiel aos principais eixos da pesquisa contemporânea e seus preceitos podem se endereçar para além daqueles a que são dirigidos, pois há pontos básicos das principais normas e também questões éticas que dizem respeito àqueles que participam direta ou indiretamente da ação e dos itinerários de pesquisa (dor). Pontos como respeito ao trabalho do colega,

autoria e coautoria, pareceres sobre os trabalhos dos colegas, citações de trabalhos de outros pesquisadores e cooperação com outros pesquisadores são discutidos pela autora, de modo que o leitor compreenda quais elementos precisam ser considerados, e que devem estar presentes na pesquisa acadêmica, ainda que não haja necessidade que descrevê-los no texto acadêmico.

Referências

PAIVA, Vera. Lúcia. Menezes. de Oliveira. e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

Palavras-chave: Pesquisa; Metodologia; Estudos linguísticos; Escrita acadêmica.

Ficha técnica:

PAIVA, Vera. Lúcia. Menezes. de Oliveira. e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.